

**ASPECTOS MOTIVACIONAIS À PRÁTICA DO VOLEIBOL:
UMA ANÁLISE DA SELEÇÃO DE BASE FEMININA DO
MUNICÍPIO DE TEIXEIRA DE FREITAS-BA**

**MOTIVATIONAL ASPECTS TO THE VOLLEYBALL
PRACTICE: AN ANALYSIS OF THE FEMALE BASE
SELECTION IN THE MUNICIPALITY OF TEIXEIRA DE
FREITAS-BA**

**ASPECTOS MOTIVACIONALES A LA PRÁCTICA DEL
VOLEIBOL: UN ANÁLISIS DE LA SELECCIÓN DE BASE
FEMENINA EN EL MUNICIPIO DE TEIXEIRA DE FREITAS-
BA**

Renan Silva Felipe¹
Daiane Vicente Souza²
Claudio Roberto de Jesus Pereira³
Rafaela Gomes dos Santos⁴

1

Resumo: O objetivo deste estudo foi analisar os principais aspectos motivacionais que levam as atletas da seleção feminina de voleibol à prática e permanência no esporte. Foram avaliadas variáveis antropométricas e aplicado o questionário Escala de Motivos para a Prática Esportiva (EMPE). Este questionário é composto por 33 perguntas, que agrupadas identificam sete fatores de motivação para a prática esportiva. Verificou-se, através do questionário, que os aspectos motivacionais referentes à Técnica ($8,5 \pm 1,5$) e à Saúde ($8,4 \pm 1,8$) obtiveram as maiores médias, sendo os principais motivadores para a prática e permanência no esporte.

Palavras-chave: Voleibol. Motivação. Psicologia do esporte.

¹Graduado em Educação Física. Universidade do Estado da Bahia - UNEB.
E-mail: renansilvafelipe20@gmail.com

²Graduada em Educação Física. Universidade do Estado da Bahia - UNEB.
E-mail: daiivs7@hotmail.com

³Especialista em Fisiologia do Exercício. Professor do colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa. Teixeira de Freitas – BA. E-mail: claudio.pereira20@nova.educacao.ba.gov.br

⁴Mestra em Educação Física e Professora da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.
E-mail: ragomes@uneb.br

Abstract: The objective of this study was to analyze the main motivational aspects that lead athletes from the female volleyball team to practice and stay in the sport. Anthropometric variables were evaluated and the Scale of Reasons for Sports Practice questionnaire (EMPE) was applied. This questionnaire consists of 33 questions, which grouped identify seven motivating factors for sports practice. It was found, through the questionnaire, that the motivational aspects related to the Technique (8.5 ± 1.5) and Health (8.4 ± 1.8) obtained the high est averages, being the main motivators for the practice and permanence in sport.

Keywords: Volleyball. Motivation. Sport psychology.

Resumen: El objetivo de este estudio fue analizar los principales aspectos motivacionales que llevan a las atletas del equipo de voleibol femenino a practicar y permanecer enel deporte. Se evaluaron las variables antropométricas y se aplicó el cuestionario Escala de razones para la práctica deportiva (EMPE). Este cuestionario consta de 33 preguntas, que agrupadas identifican siete factores motivadores para la práctica deportiva. Se encontró, a través del cuestionario, que los aspectos motivacionales relacionados con la Técnica (8.5 ± 1.5) y la Salud (8.4 ± 1.8) obtuvieron los promedios más altos, siendo los principales motivadores para la práctica y la permanencia en el deporte.

Palabras clave: Voleibol. Motivación. Psicología del deporte.

Envio: 11/05/2020

Revisão: 11/05/2020

Aceite: 25/06/2020

Introdução

A iniciação esportiva tem sido amplamente estudada ao longo dos anos. Diferentemente do contexto escolar, o esporte de alto rendimento tem como característica o grande grau de cobrança que se impõe sobre os atletas. A partir da iniciação esportiva, a criança/adolescente desenvolve técnicas, regras e fundamentos, participam de competições e ingressam em seleções (Harlow; Wolman; Fraser-Thomas, 2018). Nesse contexto, a compreensão dos fatores motivacionais para a prática e permanência no esporte torna-se relevante (Weinberg; Gould, 2017).

A motivação é responsável pela direção, intensidade e persistência dos indivíduos numa determinada modalidade esportiva e manifesta-se como principal fonte de êxito esportivo, devendo ser mantida permanentemente (Tresca; Rose Junior, 2000; Morouço, 2007). Assim, podemos definir a motivação como um processo que leva as pessoas a uma ação ou à inércia em diversas situações, sendo ainda o exame das razões pelas quais se escolhe fazer algo, executar algumas tarefas com maior empenho do que outras ou persistir numa atividade por longo período de tempo (Tresca; Rose Junior, 2000).

Tendo em vista a dificuldade de alguns atletas diante dos esportes, como, por exemplo, apoio financeiro, reconhecimento do esporte e estrutura adequada, saber o que os motiva a permanecer e praticar essa modalidade poderá auxiliar na intervenção dos treinamentos, fazendo com que seja mais produtivo e prazeroso (Simões Neto; Oliveira, 2020).

Neste contexto, reconhecendo o grande desgaste físico e psicológico que o esporte de alto rendimento pode exigir dos esportistas, quais são os aspectos motivacionais para a prática e permanência das atletas da seleção de base feminina de voleibol de Teixeira de Freitas?

Deste modo, o objetivo deste estudo é investigar os motivos que levam essas atletas a praticarem e permanecerem no esporte escolhido, dando relevância no que diz respeito ao comportamento delas durante os treinamentos.

Metodologia

O presente estudo se caracterizou dentro da abordagem quantitativa, descritiva, explicativa e analítica. E quanto aos procedimentos, foi de corte transversal. O estudo foi realizado no projeto de voleibol oferecido para crianças e adolescentes com o objetivo da

iniciação esportiva, visando posteriormente à manutenção da seleção feminina de voleibol da cidade de Teixeira de Freitas, Bahia, que está em atividade há mais de 25 anos, com o suporte da Secretaria de Esporte e Lazer do município.

O presente estudo seguiu os princípios éticos, tais como, a participação voluntária, a privacidade das participantes e a confidencialidade das informações seguindo a resolução nº 466/12. E as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A amostra deste estudo foi composta por 13 atletas da seleção de base feminina de voleibol, com idade entre 12 e 18 anos. Os critérios de inclusão adotados foram os seguintes: estarem inscritas no Programa e devidamente ativas nos treinamentos, tendo regularidade de participação em competições no decorrer do ano de 2019 e ter realizado a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com a assinatura do responsável legal. Ainda, os critérios de exclusão foram ter idade superior a 18 anos.

Inicialmente, foram coletadas informações referentes à idade e variáveis antropométricas para melhor compreensão das características do grupo avaliado. Avaliou-se o peso e a altura das atletas para cálculo do índice de massa corporal (IMC- peso kg/altura m²), definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como parâmetro diagnóstico do sobrepeso e obesidade (Araújo et al., 2018).

O peso foi obtido em uma balança eletrônica e a estatura foi verificada com uma fita métrica inelástica. Tanto o peso quanto a estatura foram mensurados segundo técnicas preconizadas por Petroski (2011).

Para obtenção dos dados da Relação Cintura Quadril (RCQ), mediu-se a Circunferência da Cintura (CC) em centímetros (cm), obtida na menor curvatura localizada entre a face externa da última costela e a crista íliaca, com fita métrica flexível e inelástica sem comprimir os tecidos. O quadril foi medido em centímetros, com fita inelástica, no ponto onde se localiza o perímetro de maior extensão entre os quadris e os glúteos. Preconizou-se as normas de Bray e Gray (1988) para classificação do RCQ e para o CC as normas de Pedrozo et al. (2013).

Como instrumento de coleta, utilizou-se o questionário “Escala de Motivos para a Prática Esportiva” (EMPE), versão traduzida e validada para o Brasil por Barroso (2007). Este questionário é composto por 33 perguntas, devidamente agrupadas, que identificam sete

fatores (categorias) de motivação para a prática esportiva: Status, Condicionamento Físico, Liberação de Energia, Contexto, Aperfeiçoamento Técnico, Afiliação e Saúde. As voluntárias atribuem um valor de 0 a 10 (escala Likert de 11 pontos) para cada pergunta de acordo com o quanto este fator as motiva a continuar praticando o voleibol de quadra competitivo.

As questões são pontuadas da seguinte maneira: nada importante (0 a 0,99); pouco importante (1 a 3,99); importante (4 a 6,99); muito importante (7 a 9,99); e totalmente importante (10).

Para realização da análise de dados, utilizou-se o programa *Microsoft Excel*. Inicialmente, foi construído o banco de dados e, *a posteriori*, realizada a estatística descritiva média e desvio padrão.

Resultados e Discussões

A média de idade do grupo foi de $15,69 \pm 1,6$. Das 13 adolescentes participantes do Projeto de Voleibol ofertado pela Prefeitura de Teixeira de Freitas-BA, duas participavam há quatro meses; nove há três meses; uma, há dois meses; e, uma, há um mês.

As características antropométricas das adolescentes são descritas na Tabela 1. A média do IMC foi de $21,9 \pm 2,9$. Utilizando a tabela de IMC para adolescentes de 10 a 19 anos do sexo feminino, esses valores são classificados como adequado (16,01 a 24,28) (WHO, 1995).

A média da circunferência de cintura (CC) foi de $68 \pm 7,8$ cm que, segundo Pedrozo et al. (2013), é normal para mulheres adolescentes de 14 a 17 anos. Já a média da relação cintura quadril (RCQ), foi de 0,73, resultado classificado por Bray e Gray (1988) como moderado para mulheres de até 29 anos.

Com base nos resultados obtidos, nota-se que o IMC do grupo é classificado como adequado, para essa faixa etária, entretanto, duas das adolescentes estavam com sobrepeso, e outras duas encontravam-se abaixo do peso, o que, nos dois casos, é preocupante, ainda mais em se tratando de adolescentes (WHO, 1995).

Importa-se tratar da relação entre os achados antropométricos e a insatisfação corporal, visto que esta última apresenta-se como motivo de adesão ou abandono na prática de atividades físicas, em outras palavras, a imagem corporal pode influenciar positiva e/ou

negativamente no engajamento e até na escolha do tipo de prática de exercícios físicos (Dominski et al., 2019).

A prática esportiva nessa faixa etária pode contribuir para a manutenção do peso adequado, como visto na maioria das atletas avaliadas. Sabe-se que os efeitos da obesidade em idade precoce têm sido relatados na literatura como risco de mortalidade aumentada. Em pesquisas feitas pela OMS, as taxas de obesidade em crianças e adolescentes passaram de menos de 1% em 1975 – o equivalente a 5 milhões de meninas e 6 milhões de meninos – para quase 6% entre as jovens e quase 8% entre os rapazes, em 2016. Além dos 124 milhões de jovens de 5 a 19 anos com obesidade, outros 213 milhões estavam com sobrepeso, segundo dados referentes ao ano de 2016 (OPAS, 2017).

Tabela 1 - Distribuição das variáveis descritivas da seleção de base feminina de voleibol de Teixeira de Freitas-Bahia.

Variáveis	Média	DP
Idade (anos)	15,69	1,6
IMC (kg/m ²)	21,09	2,9
CC	68,1	7,8
RCQ	0,73	0
Tempo de prática (meses)	3	1

Fonte: Dados dos autores.

Cureau et al. (2016) argumentam que adolescentes ativos apresentam maiores chances de se manterem ativos na idade adulta. A prática de atividade física ou esportiva nessa faixa etária pode trazer benefícios imediatos, como prevenção de fatores de riscos cardiovasculares e metabólicos. A prática de exercícios físicos precocemente pode contribuir para evitar excesso de peso, dores nas articulações, doenças crônicas não transmissíveis, que podem ser identificadas através do IMC, RCQ e CC (Santos et al., 2019).

Desta forma, é importante dizer que apesar da média do tempo de prática das atletas serem apenas de 3 meses, os resultados das variáveis antropométricas obtidos foram satisfatórios. Assim, é relevante salientar que as mesmas relataram que praticam outras modalidades como caminhada, musculação e/ou outros esportes.

A partir disso, reconhecer que o incentivo à iniciação em alguma prática esportiva é de grande relevância para crianças e adolescentes, sendo fundamental que haja fatores

motivacionais, partindo deles mesmos ou de outros indivíduos. A tabela 2 mostrada a seguir, evidencia os resultados mínimo, máximo, média e desvio padrão das perguntas contidas no questionário EMPE que trata dos fatores motivacionais em categorias (Barroso, 2007).

Tabela 2 - Descrição dos valores mínimo, máximo, média e desvio padrão do questionário EMPE da seleção de base feminina de voleibol de Teixeira de Freitas-Bahia.

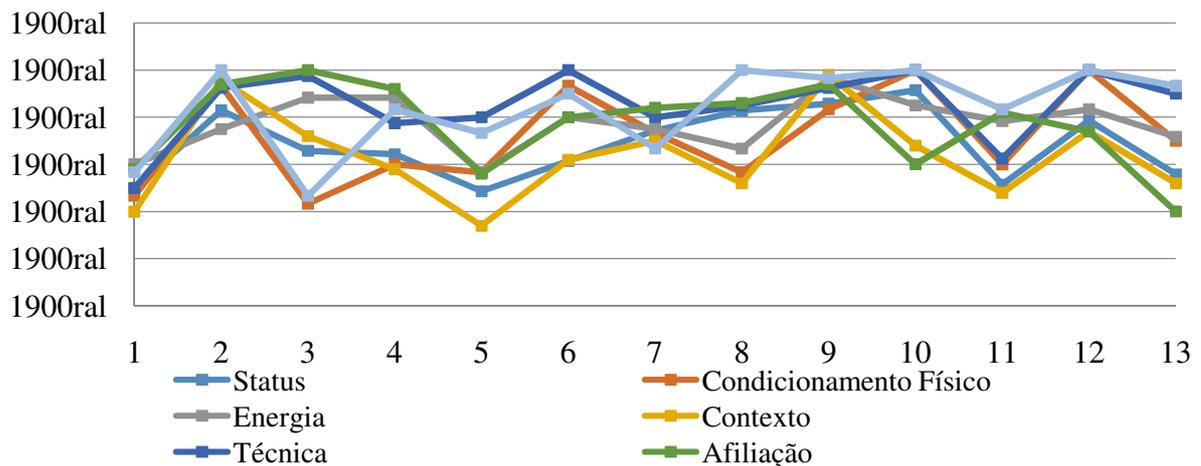
Itens do EMPE	Mínimo	Máximo	Média	DP
1 – Eu quero melhorar minha técnica	5	10	9,2	1,5
2 – Eu quero estar com amigos	3	10	6,6	2,8
3 – Eu gosto de vencer	3	10	7,6	2,3
4 – Eu preciso liberar energia	4	10	8,6	1,9
5 – Eu gosto de viajar	2	10	6,7	3
6 – Eu quero ficar em forma	2	10	7,1	2,5
7 – Eu gosto de sentir emoções fortes	1	10	6,5	2,5
8 – Eu gosto de trabalhar em equipe	3	10	8	2,3
9 – Meus pais e/ou amigos querem que eu jogue	0	10	4,4	3,3
10 – Eu quero aprender novas técnicas	8	10	9,7	0,6
11 – Eu quero manter a saúde	4	10	9	1,8
12 – Eu gosto de fazer novas amizades	3	10	7	2,8
13 – Eu prefiro fazer algo em que sou bom	1	10	7,5	2,7
14 – Eu preciso liberar tensão	3	10	7,4	2,8
15 – Eu gosto de ganhar prêmios	3	10	6,5	2,5
16 – Eu gosto de fazer exercícios	4	10	8,3	1,8
17 – Eu gosto de ter algo para fazer	3	10	7,5	2,6
18 – Eu gosto de estar fisicamente ativo	3	10	7,8	2,4
19 – Eu gosto do espírito de equipe	6	10	8,5	1,6
20 – Eu gosto de sair de casa	0	10	5,9	3,3
21 – Eu gosto de competir	2	10	7,2	2,7
22 – Eu quero adquirir hábitos saudáveis	0	10	7,3	3
23 – Eu gosto de me sentir importante	0	10	7,2	2,6
24 – Eu gosto de fazer parte de uma equipe	2	10	8,4	2,6
25 – Eu quero superar meus limites	0	10	8,5	2,9
26 – Eu quero estar em forma	0	10	6,2	3,9
27 – Eu quero me destacar socialmente	5	10	7,2	1,8
28 – Eu gosto de desafios	0	10	6,7	2,9
29 – Eu gosto dos técnicos	3	10	7,2	2,5
30 – Eu gosto de ganhar status	0	10	4,8	3,4
31 – Eu gosto de me divertir	5	10	8,5	2,1
32 – Eu quero melhorar ainda mais a minha saúde	4	10	8,8	2,1
33 – Eu gosto de usar equipamentos esportivos	1	10	7,5	3

Fonte: Dados dos autores.

Na tabela 2 e também no Gráfico 1 (abaixo), serão abordadas as questões da categoria Status, que abrigam perguntas contidas nos números: 3, 13, 15, 21, 23, 27, 30. Nesse fator, a média obtida foi de 6,9, esse resultado é classificado como **importante** fator na motivação das atletas. Pisani et al. (1990) e Silva et al. (2018) consideram o status como motivação extrínseca, por envolver aspectos de aprovação social e comparação direta. Contudo, o status também pode ser considerado como motivação intrínseca, visto que se associa ao ego, a superação pessoal, a busca por prestígio e privilégios de conviver com outras pessoas de destaque.

É possível observar o “ego” quando o atleta se compara com outros (em situações de vitórias e derrotas), quando se sente bem em relação a si mesmo, tendo uma boa percepção e autor reconhecimento de sua capacidade (Weinberg; Gould, 2017). Possivelmente, o sentimento de superação e prestígio tratados nessa categoria eleva o grau de importância da mesma para as atletas.

Gráfico 1- Descrição dos resultados da Escalas de Motivos para a Prática Esportiva (EMPE)



FONTE: Dados dos autores.

Já a categoria Condicionamento Físico, composta pelas questões 6, 16 e 26, as atletas alcançaram média de 7,2, o que significa **muito importante**. O Condicionamento Físico está

completamente relacionado ao desempenho atlético, o que explica a grande importância encontrada tanto entre crianças, quanto em jovens e adultos envolvidos com atividade física (Cid, 2002). Esse fator também está associado à motivação intrínseca e ao ego, visto que os indivíduos se preocupam com a melhoria do bem-estar físico, o que pode justificar o grau de relevância muito importante para as atletas (Barroso, 2007).

A categoria Energia é desenvolvida pelas questões 4, 7, 14, 17, 18 e 31. Nesse item, a média foi 7,7, classificada como **muito importante**. Para Dorsch et al. (2001), a energia liberada é o potencial de desempenho e realização do indivíduo, é aquilo que nos leva a fazer algo. Em sentido psicológico, essa energia é o impulso da vontade, ou seja, a motivação, sendo considerada uma motivação intrínseca, relacionada ao ego. Quando liberada, a energia cria uma capacidade de execução de alguma tarefa, como praticar esportes (Barroso, 2007). Neste contexto, a liberação de energia durante os treinamentos encontra contexto ideal para sua maximização de forma socialmente aceitável, contribuindo para a permanência na prática esportiva.

No que se refere à categoria Contexto, a mesma é elaborada pelas questões 5, 9, 20, 29, 33, tendo a média de 6,3 classificada como **importante**. Os autores Silva et al. (2018) ressaltam que esse fator motivacional se trata do espaço de interação e relação de diferentes personalidades em que convivem e seus diversos valores e crenças. Este fator está ligado diretamente à qualidade do professor/técnico e instalações, além do papel do contexto familiar (Barroso, 2007). Percebe-se nesse estudo, que as instalações do ambiente de treinamento e aprendizado que o técnico tem a passar, influenciaram diretamente na motivação sendo definida como importante pelas jogadoras.

Quanto à categoria Técnica, composta pelas questões 1, 10, 25 e 28, o resultado médio foi de 8,5 classificando-se como **muito importante**. A técnica, de acordo com Pisani et al. (1990), é um motivo intrínseco voltado ao ego, relacionado à competência. Nesse bojo, a técnica promove no atleta uma autorrealização, que faz o indivíduo se sentir motivado quando é capaz de realizar tarefas com destreza (Silva et al., 2018). Pode-se inferir que esse fator se torna de grande notoriedade, o que justifica a elevada importância que as atletas deram ao aperfeiçoamento da técnica.

Já a categoria Afiliação, composta pelas questões 2, 8, 12, 19, 24, a média das atletas nesse item foi 7,7, o que a caracteriza como **muito importante**. Para Roberts, Spink e Pemberton (1999), a afiliação trata-se de um fator extrínseco de motivação de aprovação social, muito importante para crianças e adolescentes. Diante dos fatores motivacionais agrupados na categoria Afiliação, Barroso (2007) ressalta alguns valores proporcionados pela prática esportiva, como o sentimento de pertencimento de grupo, além da possibilidade de estar com amigos e fazer novas amizades.

Na categoria Saúde, avaliada pelas questões 11, 22 e 32, as respostas das atletas atingiram a média de 8,4, categorizando-se como **muito importante**. O fator saúde pode ser considerado de ordem intrínseca, voltada para o ego é classificada como motivos de sobrevivência (Pisani et al., 1990). A saúde está entre os maiores motivos de ordem fisiológica, somente quando o indivíduo está satisfeito com sua saúde, ele passa a se preocupar com os demais (Silva et al., 2018). Por esse motivo, a manutenção da saúde através da prática esportiva pôde elevar o grau de motivação, sendo definido aqui como muito importante.

Por fim, no que se refere à média das respostas do grupo, ressalta-se que nenhum dos fatores motivacionais atingiu a classificação de: nada importante; pouco importante; e totalmente importante. Sendo os dois primeiros de baixo grau de importância e o último de completa relevância. Cumpre-se salientar que, embora algumas atletas tenham apontado a classificação totalmente importante, o número não foi suficiente para que esta classificação aparecesse na média das respostas.

De acordo com os resultados obtidos, o Gráfico 1 demonstra que o fator motivacional Contexto foi considerado pouco importante por 1 atleta, importante por 8 e muito importante por 4. O Status foi considerado como importante por 6 atletas e muito importante por 7. A Saúde foi considerada importante por 3 atletas, muito importante por 6 e totalmente importante por 4. A Técnica foi considerada como importante por 2 atletas, muito importante por 8 e totalmente importante por 3. A Afiliação foi considerada importante por 4 atletas, muito importante por 7 e totalmente importante por 1. Já o Condicionamento Físico foi apontado por 6 atletas como importante, muito importante por 5 e totalmente importante por

2. Por fim, o aspecto Energia foi considerado importante por 3 atletas e muito importante por 10.

Este estudo demonstrou que os aspectos ligados à motivação intrínseca influenciaram de forma direta na prática e permanência da modalidade voleibol, fazendo com que as atletas não dependessem com tanta intensidade de aspectos extrínsecos (externos). Os fatores que, segundo as médias, mais motivaram as atletas para a prática esportiva foram: Técnica (8,5±1,5); Saúde (8,4±1,8); Afiliação (7,7±1,8); Energia (7,7±1,2); Condicionamento Físico (7,2±2); Status (6,9±1,5); Contexto (6,3±1,9), conforme pode ser observado na Tabela 3.

Dentre as categorias contidas no questionário (EMPE), apenas duas obtiveram as maiores médias, sendo elas: Técnica e Saúde. A Técnica foi o aspecto que mais motivou as atletas para a prática e à permanência no voleibol, tendo como uma das questões abordadas, a seguinte: “eu quero superar meus limites”. Estudos feitos por Campos, Vigário e Lurdof (2011) em jovens atletas de voleibol, constatou-se também que o aperfeiçoamento técnico foi predominantemente motivador para a prática e permanência na modalidade.

Tabela 3 - Descrição dos valores da média e desvio padrão das categorias motivacionais do questionário EMPE da seleção de base feminina de voleibol de Teixeira de Freitas-Bahia.

Categorias motivacionais	Média	DP
Técnica	8,5	1,5
Saúde	8,4	1,8
Afiliação	7,7	1,8
Energia	7,7	1,2
Condicionamento Físico	7,2	2
Status	6,9	1,5
Contexto	6,3	1,9

Fonte: Dados dos autores

Para Grisi et al. (2019), os elementos técnicos da modalidade são organizados em dois complexos, o primeiro atribuído à estrutura ofensiva (complexo I – *side-out*: recepção de saque, levantamento e ataque) e, a segunda, à defensiva (complexo II – contra-ataque: bloqueio, defesa e suas combinações de contra-ataque). Possivelmente, treinar esses elementos ajuda na sensação de superação de limites.

Em vista disso, estudos têm demonstrado que relacionamentos de qualidade entre o treinador e seu atleta podem refletir diretamente sobre a satisfação, a motivação e o bem-estar de ambos, contribuindo para que enfrentem as situações adversas do ambiente esportivo de competição (Moura et al., 2019).

Em contrapartida, segundo Lopes et al. (2015), parte das atividades desenvolvidas pelos indivíduos não os motiva intrinsecamente, principalmente depois da infância, em que as demandas sociais exigem responsabilidades dos indivíduos para o desempenho de tarefas não intrinsecamente interessantes. Deste modo, é possível se constatar a relevância dos fatores extrínsecos de motivação, demonstrando sua importância para a adesão, desenvolvimento e permanência em uma atividade, como a prática esportiva, visto que há o objetivo de atingir um determinado resultado, tal como neste estudo, em que se evidenciou o aperfeiçoamento técnico e saúde por parte das atletas.

A Saúde destacou-se como a segunda categoria que mais possui questões que as fazem praticar a modalidade esportiva (média de 8,4). Em estudo feito por Silva et al. (2018) sobre os aspectos motivacionais à prática da Educação Física em alunos do Ensino Médio com adolescentes de 15 a 18 anos, constatou-se que o fator Saúde obteve a maior média, classificada como muito importante. Em outra pesquisa feita por Notari et al. (2018) com jovens atletas da categoria de base de um clube de futebol na cidade de Porto Alegre - RS, ficou evidente que o aspecto motivacional Saúde se sobressaiu em relação aos outros aspectos motivacionais.

Segundo pesquisas realizadas pela OMS em 2018, dados apontam que em todo o mundo, 20% dos adultos e 80% dos adolescentes não praticam exercícios com frequência e intensidade adequadas para sua faixa etária, trazendo assim, uma grande preocupação à população, pois, bem sabe os malefícios que a inatividade pode causar (ONU, 2018).

Dadas as características desta etapa da vida, é oportuno o incentivo de hábitos saudáveis na adolescência, uma vez que os mesmos podem repercutir na vida adulta. A compreensão e verificação do nível de atividade física nessa faixa etária são imprescindíveis, visando o desenvolvimento de meios para diminuição do sedentarismo. Sendo assim, é de grande importância a atividade física na infância e adolescência, para desfrutar dos benefícios que ela pode proporcionar (Vitorino et al., 2014).

De outro modo, conquanto as entrevistadas tenham atribuído à saúde como fator motivador à prática do voleibol, é importante explicitar que a prática esportiva não pode ser considerada sinônimo de saúde, visto que aspectos como a especialização precoce e o acometimento de lesões pela competição e rotina de treinamento, podem acarretar em fatores para a desistência de crianças e adolescentes à prática esportiva (Kunz, 2006; Oliveira et al., 2007).

No aspecto Contexto, uma das questões abordadas foi: “Meus pais e/ou amigos querem que eu jogue”. Almeida e Souza (2016) discutem que a participação dos pais é de suma importância visando à motivação da criança, uma vez que esta se sente mais segura, feliz e capaz na presença da família. As crianças que receberam um apoio familiar de forma adequada durante a sua iniciação esportiva tiveram uma relação mais harmoniosa com o esporte.

Compreendendo a importância da socialização de crianças e adolescentes, o fator Afiliação evidencia questões relacionadas à interação social, trabalho em equipe e amizade. Assim, o esporte é uma ferramenta de auxílio no processo de desenvolvimento educacional, social e de saúde do ser humano. Crianças e adolescentes dos dias atuais, que podem vir a ter carências referentes aos valores éticos e morais podem também encontrar no esporte o incentivo a essas conquistas aliadas ao sentimento de cooperação e amizade (Ferreira; Reinbold, 2017).

Outro aspecto pertencente à motivação é o Status. Estudos realizados por Peres e Saldanha (2017), somente o Status foi considerado um fator intrínseco e extrínseco referente à prática esportiva, sendo relacionado a questões de renome, prestígio, destaque, reconhecimento, poder e de se sentir importante. No presente estudo, essa categoria foi classificada como importante fator motivacional pelas atletas.

Ao observar os sete fatores motivacionais, percebeu-se que dois dentre eles (Contexto e Status) motivaram quase da mesma forma as atletas independentemente da categoria a que pertencem. Apenas as questões abordadas em Contexto obtiveram uma média abaixo das demais, demonstrando assim que tem baixa influência sobre as atletas.

Com isso, os fatores motivacionais mais relevantes para as atletas da seleção de base investigada (Técnica e Saúde) podem ser associados ao condicionamento físico, que é um dos

fatores fundamentais à prática de alguma modalidade que requer uma grande demanda física, como o voleibol. Segundo Bushman (2017), o condicionamento físico está ligado diretamente às capacidades físicas, como agilidade, coordenação motora, equilíbrio, tempo de reação, força e velocidade, tais capacidades são essenciais para um bom desempenho esportivo. Borges e Souza (2019) afirmam que um bom condicionamento físico beneficia qualquer atividade, possibilitando maiores habilidades e facilidade na realização das atividades, inclusive em seu desempenho profissional.

Dentro dos fatores motivacionais, as questões abordadas sobre Energia tiveram uma das maiores médias (7,7), sendo categorizada como “muito importante”. Segundo Nazareth (2015), nos jogos esportivos, a energia pode ser demonstrada pelas atitudes e gestos dos atletas, sendo muitas vezes necessárias para o entendimento do próprio jogo, para tanto é importante que haja equilíbrio entre controle e descontrole das habilidades, ensejando o estímulo do engajamento de mais energia. Ainda, a energia está ligada à intensidade que os participantes colocam nas ações da prática esportiva, inclusive contagiando o espectador, fazendo com que estes últimos sintam-se, de alguma forma, participantes do jogo.

A iniciação à prática esportiva desde a infância colabora no desenvolvimento cognitivo e motor na adolescência, além de contribuir no aumento da disposição e vigor durante os treinamentos, bem como no estímulo da convivência em grupo e respeito às regras, mas mais estudos ainda são necessários para melhor entendimento e acompanhamento desse comportamento (Harlow; Wolman; Fraser-Thomas, 2018). Esses aspectos são importantes para que técnicos/treinadores conheçam os fatores motivacionais que impulsionam as atletas a praticar o esporte, visando melhorias na execução das atividades de aperfeiçoamento técnico.

Dentre as limitações deste estudo, destaca-se o número da amostra, bem como o tempo de prática, o que pode ter gerado grande influência nas respostas das jogadoras, pois a maioria delas possui pouco tempo de treinamento na seleção de base feminina do município de Teixeira de Freitas. Além disso, as limitações inerentes aos estudos transversais e ao uso de questionário, o qual impossibilita assegurar relações implícitas de causa-efeito entre as variáveis que foram investigadas e análise estatísticas mais robustas.

Conclusões

O presente estudo contribuiu para evidenciar quais fatores motivacionais fazem com que as atletas avaliadas pratiquem e permaneçam na modalidade voleibol. Com base nos resultados obtidos, concluiu-se que os perfis antropométricos das atletas (IMC; CC e RCQ) foram apropriados para a sua faixa etária; que os principais aspectos motivacionais para a prática e permanência na modalidade foram de ordem intrínseca, sendo eles: Técnica (8,5) e Saúde (8,4), categorizadas como muito importante. Dentre os fatores investigados, no que se refere à média das respostas do grupo, nenhum atingiu a classificação de: nada importante, pouco importante e totalmente importante, o que remete-se à relevância de todas as categorias motivacionais. O tempo de prática na modalidade segundo a média foi de 3 meses, podendo ter influenciado nas respostas das atletas.

Assim, é de grande relevância que técnicos/treinadores conheçam os motivos que impulsionam jovens atletas a prática esportiva, sendo um aliado indispensável, podendo ele se basear nesses motivos e aplicar métodos de treinamento mais adequados, levando em conta os aspectos motivacionais que fazem com que essas atletas estejam ali, acarretando no aumento do vigor e disposição para a execução das atividades, alcançando por consequência os objetivos requeridos.

15

Referências

ALMEIDA, D.; SOUZA, R. M. A influência dos pais no envolvimento da criança com o esporte durante a iniciação esportiva no futebol em uma escolinha de Campo Bom-RS. **Rev. Br. de Futs. e Fut.**, São Paulo, SP, v. 8, n. 30, p. 256-268, 2016.

ARAÚJO, M. L. D. et al. Precisão do IMC em diagnosticar o excesso de gordura corporal avaliada pela bioimpedância elétrica em universitários. **Nutr. clín. y diet. Hosp**, Pernambuco, PE, v. 38, n. 3, p. 154-160, 2018.

BARROSO, M. L. C. **Adapted Participation Motivation Questionnaire validation to assess sports participation motivation among Brazilian young adults**. 2007. 129 f. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2007.

BORGES, A. M.; SOUZA, H. O. **A influência do condicionamento físico do policial militar do estado de Goiás em seu desempenho profissional**. 2019. 12 f. Artigo (Trabalho de conclusão de curso). Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás – CAPM, Goiânia, GO, 2019.

BRAY, G. A.; GRAY, D. S. Obesity. Part I-Pathogenesis. **Western Journal of Medicine**, Los Angeles, Califórnia, Estados Unidos, v. 149, n. 4, p. 429, 1988.

BUSHMAN, B. **Manual completo de condicionamento físico e saúde do ACSM**. São Paulo, SP: Phorte Editora, 2017.

CAMPOS, L. T. S.; VIGARIO, P. S.; LURDOF, S. M. A. Fatores motivacionais de jovens atletas de vôlei. **Rev. Br. Ciênc. Esp.** Florianópolis, SC, v.33, n.2, p. 303-317. 2011.

CID, L. F. Alteração dos motivos para a prática desportiva das crianças e jovens. **Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, Argentina, v.8, n. 55, p. 1-2, 2002.

CUREAU, F. V. et al. ERICA: inatividade física no lazer em adolescentes brasileiros. **Rev. de Saú. Púb.** Porto Alegre, RS, v. 50, p. 1-11, 2016.

DORSCH, F. et al. **Dicionário de psicologia Dorsch**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

DOMINSKI, F. H. et al. Imagem corporal, indicadores antropométricos, motivação e adesão de praticantes de musculação. **RBPFEEX-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 13, n. 85, p. 954-962, 2019.

FERREIRA, C. O.; REINBOLD, P. H. L. **VÔLEI SOCIAL**. In: VI Fórum de Integração Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica do IFRR-e-ISSN 2447-1208, Amajari, RO, v. 4, n. 2, 2017.

GRISI, R. B. et al. Tempo despendido durante 12 semanas de treinamento e desempenho tático-técnico no voleibol escolar. **Educación Física y Ciencia**. La Plata, Argentina, v. 21, n. 2, p. 1-10, 2019.

HARLOW, M.; WOLMAN, L.; FRASER-THOMAS, J. Should toddlers and preschoolers participate in organized sport? A scoping review of developmental outcomes associated with young children's sport participation. **International Review of Sport and Exercise Psychology**, Toronto, Canadá, p. 1-25, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/1750984X.2018.1550796>> Acesso em: 07 de junho de 2020.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. ed. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2006.

LOPES, L. M. S. et al. Aspectos da motivação intrínseca e extrínseca: uma análise com discentes de Ciências Contábeis da Bahia na perspectiva da Teoria da Autodeterminação. **Rev. de Ges. Fin. e Cont.**, Salvador, BA, v. 1, n. 1, p. 21-39, 2015.

MOROUÇO, P. Avaliação dos factores psicológicos inerentes ao rendimento: estudo realizado em nadadores cadetes do distrito de Leiria. **Psicologia. com. pt: o portal dos psicólogos**, p. 1-20, 2007. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0350.pdf>> Acesso em: 07 de junho de 2020.

MOURA, M. C. A. R et al. O relacionamento com o treinador pode afetar a motivação de atletas paranaenses de futsal?. **Rev.Sau. e Pes.** Maringá, PR, v. 12, n. 1, p. 29-38, 2019.

NAZARETH, E. F. A energia e a experiência esportiva. **Rev. bras. educ. fís. Esporte**, v.29, n. 4, São Paulo, SP, 2015.

NOTARI, G. S. et al. Fatores motivacionais em atletas de categoria de base de um clube de futebol de Porto Alegre. **Rev. Br. de Futs. e Fut**, São Paulo, SP, v. 10, n. 41, p. 703-709, 2018.

OLIVEIRA, G. S. et al. A relação entre a especialização precoce e o abandono prematuro da natação. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, São Paulo, SP, v. 8, n.11, p.307-322, 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **OMS: 80% dos adolescentes no mundo não praticam atividades físicas suficientes**. 2018. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/oms-80-dos-adolescentes-no-mundo-nao-praticam-atividades-fisicas-suficientes/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – OPAS. **Obesidade entre crianças e adolescentes aumentou dez vezes em quatro décadas, revela novo estudo do Imperial College London e da OMS**. 2017. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5527:obesidade-entre-criancas-e-adolescentes-aumentou-dez-vezes-em-quatro-decadas-revela-novo-estudo-do-imperial-college-london-e-da-oms&Itemid=820> Acesso em: 13 de fevereiro de 2020.

PEDROZO, S. et al. Proposta de ponto de corte para avaliação da obesidade central em escolares de 14 a 17 anos residentes nos municípios pertencentes à SDR de São Miguel do Oeste, SC, **Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, Argentina, v. 18, n. 184, 2013.

PERES, A. L. X.; SALDANHA, R. P. Motivação para a prática esportiva dos jovens: uma revisão integrativa. In: **SEFIC 2017**, Canoas, RS, p. 1-10, 2017. ISSN 1983-6783.

PETROSKI, E. L. **Antropometria: técnicas e padronizações**. São Paulo, SP: 5.^a ed. Fontoura 2011.

PISANI et al. **Psicologia geral**. 11^a ed. Porto Alegre, RS: Vozes, 1990.

ROBERTS, G. C.; SPINK, K. S.; PEMBERTON, C. L. **Learning experiences in sport psychology**. Champaign, Illinois: Human Kinetics, 1999.

SANTOS, I. A. et al. Pontos de corte de circunferência da cintura de acordo com o estadiamento puberal para identificar sobrepeso em adolescentes. **Rev. Paul. de Pedia**, São Paulo, SP, v. 37, n. 1, p. 49-57, 2019.

SILVA, R. A. et al. Fatores Motivacionais para a Prática de Educação Física em alunos do Ensino Médio de Dona Euzébia, MG. **Rev. Kinesis**, Santa Maria, RS, v.36, n.3, p.67-74, 2018.

SIMÕES NETO, J. C.; OLIVEIRA, T. E. L. Motivação de adolescentes do ensino médio para a prática esportiva. **Biomotriz**, Cruz Alta, RS, v. 14, n. 1, p. 76-85, 2020.

TRESCA, R.; ROSE JUNIOR, D. Estudo comparativo da motivação intrínseca em escolares praticantes e não praticantes de dança. **Rev. Bras. Ciên. e Mov.** Brasília, DF, v.8 n.1 p.9-13, 2000.

VITORINO, P. V. O. et al. Prevalência de estilo de vida sedentário entre adolescentes. **Acta paul. enferm**, São Paulo, SP, v. 28, n. 2, p. 166-171, 2014.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. Artmed Editora, 2017

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Physical Status: the use and interpretation of anthropometry**. WHO Technical Report Series n. 854. Geneva: WHO, 1995.